Es oportuno, al respecto, evocar las palabras de Gabriela Mistral a Pedro Leandro Ipuche: "Desconcierta usted al principio. Es tan usted mismo. Hasta en el más original del de los poetas, el Adán literario asoma o aparece entero. En usted no hay Adán rastreable. Sí que yo he leído mucho sobre campo y sobre ausencias de aldea; pero no se siente al sediento de VERDES que se siente en usted. He aquí una característica de su poesía: tiene unos quilates de verdad que yo juraría sobre ella su total, su sangrante verdad. Usted es un sincero divino; un sincero que toca en santidades artísticas."

Austero y finísimo a la vez, este poeta es igualmente admirable en páginas tales como "Los yuyos" o "Los troperos", de una americanidad esencial, como en sus poemas puramente subjetivos, de los que hallamos un cabal y triunfal ejemplo en su tremante exégesis de Tchaikowsky, poema que hermana magníficamente la emoción, la imaginación y la deslumbrante riqueza conceptual, logrando una realización definitiva, extraña, de extraordinaria fuerza lírica.

En general, y aun en los poemas que parecerían de visión más directa, es típico de este artista el hecho de que los elementos plásticos aparezcan como subjetivizados y musicalizados.

GASTÓN FIGUEIRA

ERICO VERISSIMO, *A Volta do Gato Preto*.—Pôrto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, 1947. Livraria do Globo. 440 p.

A primeira chegada de Verissimo aos Estados Unidos, há uns seis anos já, foi no inverno e em Nova York. Por isso, como nos explica nas primeiras páginas do *Gato Preto em Campo de Neve*, ficou decepcionado: em vez do "grandioso e colorido quadro que sua imaginação havia pintado", viu tão somente "flocos de neve na proa do *Argentina*; pingentes de gelo no cordame; a Estátua da Liberdade erguendo para o céu límpido não a tocha do fogo sagrado, mas um cone de sorvete...", etc. E nessa viagem o autor estava só (fora de "Malazarte", a personagem imaginária, o *alter ego* de Verissimo). Mas contraste-se a segunda visita, a história da qual ele conta na *Volta do Gato Preto*: foi em setembro (de 1943) e em Miami, tudo o que quer dizer que ele, desta vez acompanhado da

família, saiu "do ventre do gafanhoto [isto é, do avião] para entrar nas entranhas dum forno".

Será por isso, pelas circunstâncias físicas assim que pelas espirituais e sentimentais, permitimo-nos supor, que a narrativa desta segunda visita deixa no leitor a impressão de estar imbuída de mais luz, de mais calor, de mais intimidade humana. Não queremos dizer com isto que *Gato Preto* seja um livro frio, deshumano; é que nêle o escritor está mais preocupado com assuntos desligados da família, com relações em sua maioria profissionais, e com os problemas do estrangeiro que vai viajando e observando pela primeira vez num meio tão diferente do seu próprio. Mas *A Volta* é a crônica de dois anos de convivência familiar num país que já lhe era conhecido, e o estilo e a linguagem acomodam-se à natureza da história, como é de esperar de escritor tão prendado. Depois de ter lido o livro, parece-nos inevitável chamá-lo de "Erico" no nosso pensamento, como se fôsse um velho amigo, porque êle nos recebe no círculo familiar através de suas palavras amistosas, de seu ar íntimo.

Falta-nos aqui espaço para citar passagens e incidentes para esclarecer, mas não é necessário; o livro está cheio de tais coisas. Vejam-se a conversa no trem (pp. 75-79), a procura e achada de casa, a necessidade de "chopear" (palavra criada por Erico para uso interno, aportuguesando o inglês "to shop") pessoalmente, as contrariedades e as alegrias da vida diária, as lutas dos outros da família com o inglês (pode-se dizer "inglês", ou deve-se seguir o dito de Mencken?). Fora da casa há muitos encontros com professores, literatos, estudantes e todo o mundo universitário, porque Erico leciona literatura brasileira na Universidade de Califórnia e em Mills College. Esta confere-lhe o título honorário de doutor em literatura, ao mesmo tempo que também a Germán Arciniegas. Erico encontra graça no incidente do atleta que tem tanta dificuldade com a gramática espanhola, e nem uma palavra de censura para o sistema escolar que produz tais inocentes. Faz um giro de conferências através dos estados do "Middle West", tirando dêle alguns comentários bastantes gerais, mas bondosos, e muitas vêzes penetrantes apesar de sua generalidade.

A atitude de Verissimo é objetiva ao descrever fatos. Olha sem surpresa, sem alterar-se, mas sempre se pode vislumbrar no fondo uma profunda simpatia humana. Ele mesmo diz: "Fico a pensar em se essa capacidade de adaptação que tôda a minha família também parece possuir — é uma coisa *boa* ou *má*. E chego à conclusão de que ela apenas é..."

Assim! Existe, e não vale coisa alguma rebuscar-lhe justificações; elas pulam implícitas por todo o livro. Se se quiser uma prova, leia-se o drama de Manolo Alba, velho tenor espanhol (pp. 240-253). E este é um só exemplar, da muita gente que caminha através das páginas de Verissimo, gente que abrange de tudo: cientistas atômicos, donos de armazém, estrelas de cinema, lentes universitários, meninos amigos dos filhos de Verissimo, homens de negócios, alunos — enfim, espécimes de toda a humanidade norteamericana. Mas devemos fazer sobressair que nosso autor não os olha como se fôsem espécimes, assim cientificamente, e sim como humanos, com simpatia.

Como no *Gato Preto*, Verissimo inventa uma personagem para dialogar com ele (Tobias) sobre assuntos que não cabem bem na narrativa, questões discutíveis tais como a atitude norteamericana para com o sexo, o materialismo suposto dos *yankees*, a discriminação racial, etc. Este é um dos aspectos — digamos — transcendentais da *Volta*. Estas conversas com Tobias estão escritas a modo de cartas para Vasco e para Fernanda, com alguma para o professor Clarimundo, e oferecem o ponto de vista pessoal de Erico Verissimo formado depois de muito conhecimento do povo e do país estadunidenses. Tratando-se de Verissimo, estes julgamentos apresentam-se abertamente expressados, sem reservas, mas quase nunca são muito severos; a tolerância é característica dele. Embora, suas opiniões valem, e valem muito, por serem desinteressadas assim como solidamente baseadas na sua própria experiência.

Quem ler este último produto da pena de Erico Verissimo ficará sem dúvida de acordo com o autor ao saber que este já disse da *Volta do Gato Preto*: "O livro é o mais pessoal e mais sincero que escrevi até hoje."

L. LOMAS BARRET,
University of Kansas,
Lawrence, Kansas.

ERMILO ABREU-GÓMEZ, *Sala de retratos*.—México, 1946. Colección Arco Iris.

El pasado otoño, entre sus hojas muertas, nos trajo las hojas vivas, palpitantes, de esta *Sala de retratos*, de Ermilo Abreu Gómez, que es —por su amplitud—, más bien que sala, un salón: el Salón de Otoño en